2021

1° Semestre

BLOCO 3

- Artes e Questões Contemporâneas
- História

VESTIBULAR FGV

GRADUAÇÃO EM DIREITO SP

02/11/2020

Enunciado comum às perguntas 1 e 2

Antes de responder às perguntas 1 e 2, leia com atenção os trechos a seguir. O primeiro é de autoria de Machado de Assis, extraído do livro *Memórias póstumas de Brás Cubas* (1881); o segundo intitula-se "As ideias fora do lugar" (1977) e foi escrito pelo crítico e ensaísta Roberto Schwarz:

> "...desembarquei em Lisboa e segui para Coimbra. A Universidade esperava-me com as suas matérias árduas; estudei-as muito mediocramente, e nem por isso perdi o grau de bacharel; deram-mo com a solenidade do estilo, após os anos da lei; uma bela festa que me encheu de orgulho e saudades, – principalmente de saudades. Tinha eu conquistado em Coimbra uma grande nomeada de folião; era um acadêmico estroina, superficial, tumultuário, petulante, dado às aventuras, fazendo romantismo prático e liberalismo teórico, vivendo na pura fé dos olhos pretos e das constituições escritas. No dia em que a Universidade me atestou, em pergaminho, uma ciência que eu estava longe de trazer arraigada no cérebro, confesso que me achei de algum modo lograd, ainda que orgulhoso. Explico-me: o diploma era uma carta de alforria; se me dava a liberdade, dava-me a responsabilidade. Guardei-o, deixei as margens do Mondego, e vim por ali fora assaz desconsolado, mas sentindo já uns ímpetos, uma curiosidade, um desejo de acotovelar os outros, de influir, de gozar, de viver, – de prolongar a Universidade pela vida adiante..." (Assis, *Memórias póstumas*, cap. XX / "Bacharelo-me")
>
> *
>
> "O teste da realidade não parecia importante. É como se a esfera da cultura ocupasse uma função alterada, cujos critérios fossem outros. Por sua mera presença, a escravidão indicava a impropriedade das ideias liberais. Sendo embora a relação produtiva fundamental, a escravidão não era o nexo efetivo da vida ideológica. A chave desta era diversa. Para descrevê-la, é preciso retomar o país como um todo. Esquematizando, é possível dizer que a colonização produziu, com base no monopólio da terra, três classes de população: o latifundiário, o escravo e o "homem livre", na verdade dependente. Entre os dois primeiros a relação é clara, é a multidão dos terceiros que nos interessa. Nem proprietários nem proletários, seu acesso à vida social e a seus bens depende do favor, indireto ou direto, de um grande. O agregado é a sua caricatura. O favor é, portanto, o mecanismo a partir do qual se reproduz uma das grandes classes da sociedade, envolvendo também outra, a dos que têm. Note-se ainda que entre estas duas classes é que irá acontecer a vida ideológica, regida em consequência por este mesmo mecanismo". (Schwarz, *As ideias fora do lugar*, In: Ao vencedor as batatas, 2000, p. 15-16)

(valor: 2,0) **PERGUNTA 1**

Com base nas passagens acima, desenvolva, a partir da interpretação sociológica proposta pelo professor Roberto Schwarz, uma análise para a obra de Machado de Assis. No desenvolvimento da resposta, considere que o romancista ambienta a vida de seu narrador – o fúnebre Brás Cubas – na realidade brasileira do século XIX. Tratava-se então de um país com feições escravocratas e ao mesmo tempo dependente do desenvolvimento do capitalismo industrial na Europa, a transplantar, segundo Schwarz, suas ideias e suas contradições para o Brasil.

(valor: 2,0) **PERGUNTA 2**

Tendo por base o repertório da bibliografia selecionada para esta prova – seja de literatura nacional, de língua portuguesa ou de literatura estrangeira –, escolha um único livro e, a partir desse exemplo literário, reflita até que ponto uma obra ficcional é capaz não apenas de expressar a subjetividade individual de um escritor ou a psicologia descarnada de seus personagens, como também de se enraizar nas experiências coletivas vivenciadas por uma dada sociedade e de representar os quadros de um específico período histórico.

Para a resposta ao enunciado da pergunta abaixo, leia de maneira atenta a passagem a seguir, escrita pelo sociólogo espanhol Manuel Castells, em seu livro "Ruptura: a crise da democracia liberal", lançado originalmente em espanhol, no ano de 2017:

> "É isso que o modelo de democracia liberal nos propõe. A saber: respeito aos direitos básicos das pessoas e aos direitos políticos dos cidadãos, incluídas as liberdades de associação, reunião e expressão, mediante o império da lei protegida pelos tribunais; separação de poderes entre Executivo, Legislativo e Judiciário; eleição livre, periódica e contrastada dos que ocupam os cargos decisórios em cada um dos poderes; submissão do Estado, e de todos os seus aparelhos, àqueles que receberam a delegação do poder dos cidadãos; possibilidade de rever e atualizar a Constituição na qual se plasmam os princípios das instituições democráticas. E, claro, exclusão dos poderes econômicos ou ideológicos na condução dos assuntos públicos mediante sua influência oculta sobre o sistema político. Por mais simples que o modelo pareça, séculos de sangue, suor e lágrimas foram o preço pago para chegar à sua realização na prática institucional e na vida social, mesmo levando em conta seus múltiplos desvios em relação aos princípios de representação que aparecem em letra miúda nas leis e na ação enviesada de parlamentares, juízes e governantes". (Castells, 2018, p. 11 e 12)

(valor: 2,0) **PERGUNTA 3**

De posse da definição proposta pelo sociólogo no trecho citado, apresente as principais coordenadas da "crise" do modelo democrático liberal a que se refere Castells ao longo do livro *Ruptura*. Definidos os pontos críticos deste autor, mostre em seguida de que maneira o filme "Tropa de elite 2", do diretor brasileiro José Padilha, traz para a realidade brasileira facetas dessa mesma crise por que passa o mundo na contemporaneidade.

Enunciado comum às perguntas 4 e 5

A fim de responder às perguntas 4 e 5, observe com atenção os quadros abaixo, seja a tela seja a letra da música:

Quadro de Picasso: "Guernica" (1937)



Letra da música dos Beatles: "Revolution" (1968)

You say you want a revolution
Well, you know
We all want to change the world
You tell me that it's evolution
Well, you know
We all want to change the world

But when you talk about destruction
Don't you know that you can count me out
Don't you know it's gonna be
All right, all right, all right

You say you got a real solution
Well, you know
We'd all love to see the plan
You ask me for a contribution
Well, you know
We're doing what we can

But if you want money for people with minds that hate
All I can tell is brother you have to wait
Don't you know it's gonna be
All right, all right, all right
You say you'll change the constitution
Well, you know
We all want to change your head
You tell me it's…

(valor: 2,0) **PERGUNTA 4**

Após observar a tela e ler a letra da música, situe o contexto político em que cada uma delas foi produzida e procure apontar qual a relação do quadro e da canção com os respectivos períodos históricos a que se referem. É possível dizer que se trata de obras de arte contemporâneas de seu próprio tempo? Em que sentido?

(valor: 2,0) **PERGUNTA 5**

Na medida em que ambas – a pintura de Picasso e a música dos Beatles – tematizam a guerra, ainda que em épocas distintas, desenvolva uma interpretação capaz de aproximar os sentidos que cada obra procurou imprimir a conflitos armados e a processos revolucionários que se valem da violência e do arbítrio contra outros seres humanos.

Enunciado comum às perguntas 6, 7 e 8

"Seu comportamento e sua consciência teriam de transcender a condição de coisa possuída no relacionamento com o senhor e com os homens livres em geral. E transcendiam, antes de tudo, pelo ato criminoso. O primeiro ato humano do escravo é o crime, desde o atentado contra o senhor à fuga do cativeiro. Em contrapartida, ao reconhecer a responsabilidade penal dos escravos, a sociedade escravista os reconhecia como homens: além de incluí-los no direito das coisas, submetia-os à legislação penal."

GORENDER, J. *O escravismo colonial*. São Paulo: Ática, 1992. p. 65.

(valor: 1,0) **PERGUNTA 6**

Explique as características da relação social denominada escravidão, no período colonial brasileiro.

(valor: 1,0) **PERGUNTA 7**

Aponte e explique duas características do escravismo colonial brasileiro.

(valor: 1,0) **PERGUNTA 8**

Explique a situação legal do escravizado no período colonial.

Enunciado comum às perguntas 9, 10 e 11

"Lugar de mulher é o lar [...] a tentativa da mulher moderna de viver como um homem durante o dia, e como mulher durante a noite, é a causa de muitos lares infelizes e destroçados. [...] Felizmente, porém, a ambição da maioria das mulheres continua a ser o casamento e a família."

Revista Querida, novembro de 1954. Apud PRIORE, M. D. (org.) *História das mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2013, p. 624.

A respeito das mulheres na História do Brasil:

(valor: 1,0) **PERGUNTA 9**

Explique a situação social das mulheres durante a primeira fase de industrialização no Brasil, no início do século XX.

(valor: 1,0) **PERGUNTA 10**

Explique as condições políticas que levaram as mulheres a obterem o direito de voto na década de 1930.

(valor: 1,0) **PERGUNTA 11**

Aponte duas características da inserção política das mulheres nos dias atuais.

Enunciado comum às perguntas 12, 13 e 14

As primeiras décadas do século XIX foram marcadas por movimentos que levaram à emancipação da maior parte dos antigos territórios coloniais na América Latina.

A esse respeito:

(valor: 1,5) **PERGUNTA 12**

Aponte duas causas comuns às independências na América espanhola e na América portuguesa.

(valor: 1,0) **PERGUNTA 13**

Explique as razões para a fragmentação da América Espanhola.

(valor: 1,5) **PERGUNTA 14**

Explique as razões para a manutenção da unidade da América portuguesa.